

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. AUGUSTO CÉSAR LEITE NA CIDADE DE ITABAIANA-SE

Gilvaneide do Prado Santos¹

Sivelda Amorosa de Lima Santos²

Patrícia Batista dos Santos³

Educação



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo é um estudo sobre o processo de avaliação nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, em Itabaiana - Se. A EJA é uma Modalidade de Ensino oferecida pelo sistema de educação destinada a atender jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos em idade regular, não só para a alfabetização, como também para o preparo para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. A pesquisa tem como objetivo investigar os mecanismos utilizados para verificação da aprendizagem dos alunos. Para a realização desse artigo foi feita uma pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O presente trabalho é um estudo de caso com o intuito da apreciação no tocante a EJA nas quatro turmas do colégio Estadual Dr. Augusto César Leite na Cidade de Itabaiana se. A partir das observações feitas foi possível perceber que avaliar requer muito mais do que a simples aplicação de provas, mas sim acompanhar a evolução dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação. Aprendizagem. EJA.

ABSTRACT

This article is a study about the evaluation process in the classes of the Youth and Adult Education, the State School Dr. Augusto César Leite, located in the city of Itabaiana. EJA is A Teaching Mode offered by the education system designed to attend young and adults people who were unable to complete their regular studies on age, not only for literacy, but also to the preparation for the exercise of citizenship and integration into the job market. The research aims to investigate the mechanisms used to check students' learning. To perform this Arctic through a bibliographic research and field research. This paper is a case study with the purpose of the assessment in respect of adult education in the four classes of State School Dr. Augusto Cesar Leite in Itabaiana-SE. From the comments made it was observed that review requires much more than the simple application of exams, but monitor the students progress..

KEYWORDS

Evaluation. Learning. Adult education.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se à pesquisa sobre o processo de avaliação aplicada nas turmas de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, em Itabaiana - SE. De forma geral os alunos dessa modalidade são geralmente pessoas que não cursaram em idade apropriada a trajetória escolar destinada à aprendizagem e à formação do conhecimento para o exercício da cidadania.

A EJA foi criada com o intuito de diminuir os índices de analfabetismo no Brasil. A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 1930, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país (RIBEIRO, 2001).

Assim, ao contrário do que muita gente pensa, essa modalidade surgiu há décadas, quando o país passava pelo processo de industrialização em que se fazia necessária a conscientização do papel do cidadão na sociedade e na construção da sua própria vida enquanto ser humano pensante e ativo (RIBEIRO, 2001).

A proposta para o Ensino Médio oferta todas as disciplinas:

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, e também para a abordagem das questões da sociedade brasileira, como aquelas ligadas a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual,

Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo ou a outros temas que se mostrem relevantes. (PIRES, [s.d.], p. 301).

Assim, a EJA mantém a grade curricular igualmente como é aquela ofertada aos alunos em idade normal.

O objetivo da nossa pesquisa é investigar como se dá o mecanismo da avaliação, que segundo Libâneo (1985, p. 196) “[...] é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.” Neste sentido, ensino e aprendizagem mantêm uma relação estreita em busca do crescimento individual e coletivo dos alunos. Dentro do contexto de avaliação, buscamos esclarecer de que modo ela acontece e se os alunos respondem às expectativas geradas no que diz respeito ao fundamento da EJA.

Desse modo, procuramos solucionar algumas de nossas dúvidas: qual o tipo de avaliação aplicada na modalidade de EJA? Como ela é aplicada? Se há um certo nível de dificuldade dos alunos, os resultados são prejudicados? Em que medida os alunos recebem o processo de avaliação?

Em meio ao grande número de indivíduos que procuram essa modalidade de ensino, justifica-se nossa pesquisa, pois é possível nos dar suporte pedagógico para nossa futura atuação profissional. Consideramos o tema importante não só para os profissionais que vão trabalhar com a EJA, como também para todos os professores e coordenadores pedagógicos, tendo em vista que a avaliação é um processo presente em todas as séries de todas as modalidades, já que segundo Libâneo a avaliação deve ser:

[...] contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais [...] cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

A partir deste estudo podem-se buscar informações que contribuam para a formação docente tendo em vista o contexto social que cerca os envolvidos.

Os procedimentos metodológicos dizem respeito à pesquisa bibliográfica e ao estudo de caso. O primeiro porque se refere às teorias da EJA e do processo de avaliação; e o segundo porque a pesquisa foi realizada com turmas específicas do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, em Itabaiana - SE. Para isso, foram feitas observações em sala de aula, bem como entrevistas e questionários com professores e alunos, e em seguida a análise dos resultados obtidos.

Dentro do universo extenso de escritos dos estudiosos da área, podemos destacar Brandão (1991), Libâneo (1995, 1994), Luckesi (2002), Oliveira (1999), Tamarozzi (2009), dentre outros, além de artigos em revistas e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Ao ter conhecimentos teóricos acerca da avaliação na EJA, tendo em mãos os dados, a análise, juntamente com os resultados, esperando contribuir para fortalecer a importância do ensino aprendizagem a pessoas que não puderam ter acesso ou concluir seus estudos no tempo regular.

2 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Os moldes da EJA no Brasil são decorrentes do processo de colonização do país quando os jesuítas já buscavam alfabetizar os índios por meio da catequese. O modelo que temos hoje é resultado desse longo processo de escolarização, até chegar ao olhar de Paulo Freire voltado a atender as especificidades da EJA, com o intuito de adequar e oferecer uma alfabetização diferenciada daquela ofertada a alunos em idade regular.

Segundo Brandão (1991, p. 10) o método desse pedagogo, o mais influente na educação brasileira, consiste em

[...] um método de educação construído em cima da idéia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele.

Assim, o método constitui um mecanismo em que o aluno colabora para seu próprio aprendizado, sendo o professor o mediador do conhecimento que o levará a formação do indivíduo. Dessa forma, tendo como base o perfil dos alunos da EJA, que é de indivíduos que carregam certo conhecimento acerca do mundo, o alunado por si só já traz consigo experiências que deverão ser aprimoradas e aperfeiçoadas no ambiente escolar.

O antigo Mobral já realizava a integração de adultos na educação desde que foi criado em 1968, e em funcionamento até 1985. De lá p/cá foram efetivados alguns projetos como a Fundação Educar e o Programa Alfabetização Solidária. A partir da década de 1990, a EJA foi inserida nas escolas públicas reafirmando a educação como um direito de todos (TAMAROZZI, 2009, p. 11-17).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 15) em seu Art. 37º determina que: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria", assegurando gratuitamente ações pedagógicas integradas e complementares que garantam um aprendizado apropriado ao perfil desse estudante, levando em conta "[...] características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames".

Segundo Tamarozzi (2009, p. 35) o perfil do aluno da EJA é heterogêneo devido a características particulares "[...] sonhos, frustrações, conquistas e decepções, memórias, alegrias e traumas [...] diferentes experiências que os alunos já tiveram com a escola".

Quando pensamos em educação de jovens e adultos, logo pensamos em alfabetização, o que para alguns pode ser já que há uma heterogeneidade na faixa etária, mas na maioria dos casos é a continuação dos estudos de acordo com o nível em que o indivíduo parou. Ou seja, ele poderá concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. Essa continuação não abrange apenas ler e escrever ou realizar simples contas, mas sim abrange todas as disciplinas ofertadas no curso normal, de modo a fazer o aluno entender o meio em que vive, com todos os conhecimentos necessários para sua efetivação como cidadão ativo e participativo (TAMAROZZI, 2009, p. 12).

Para tanto a lei ainda delimita dois níveis: o primeiro refere-se ao ensino fundamental, para os maiores de quinze anos e o outro, ensino médio, para os maiores de dezoito anos. O objeto de nossa pesquisa é esse último, o que corresponde ao 3º segmento, com duração de três semestres, com carga horária de 1.200 horas (BRASIL, 2001).

2.2 O EDUCADOR DA EJA

Os profissionais de educação que trabalham com a educação de jovens e adultos, geralmente são os mesmos da rede pública estadual ou municipal que têm experiência no ensino regular e que optam por ensinar à noite. Há ainda os educadores comunitários engajados em algum projeto complementar (TAMAROZZI, 2009, p. 56).

Embora esses profissionais tenham a prática de ensinar no curso regular, a conduta com alunos de EJA não deve ser a mesma já que o grupo é heterogêneo. Ou seja, o professor não deve reconhecer o alunado como crianças e adolescentes. E por serem adultos, também não são universitários (OLIVEIRA, 1999, p. 59). Assim, entendemos que o educador da EJA deve ser qualificado para utilizar técnicas e metodologias que se adequem a esse perfil de alunos.

Seguindo essa linha de pensamento, Scortegagna e Oliveira (2005, p. 2-3), diz que,

[...] é necessário possibilitar ao professor a capacidade de refletir sobre sua atuação profissional, objetivando entender a forma como se apresentam os problemas da prática. Uma vez que, na Educação de Jovens e Adultos há uma extensa diversidade de situações problemáticas relacionadas ao contexto social, político e econômico, co-relacionados aos problemas da prática pedagógica me si.

Tendo conhecimento de que a prática pedagógica deve atender as especificidades do alunado, o professor da EJA deverá se preocupar em planejar ações que facilitem e incentivem o aprendizado.

2.3 AVALIAÇÃO NA EJA

Antes de qualquer coisa é preciso entender o papel da avaliação dentro do contexto de aprendizagem escolar. A avaliação é um processo presente em todas as modalidades de ensino, desde a Educação Infantil ao curso de doutorado. A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevê os critérios de avaliação:

Art.24. Parágrafo V. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (LDB, 1996).

Assim, percebemos que avaliar não é apenas atribuir uma nota, não é aprovar ou reprovar, mas sim verificar se o aluno conseguiu assimilar e desenvolver o pensamento acerca de determinado assunto. O aproveitamento servirá para conteúdos posteriores, dando continuidade ao conhecimento já adquirido, de forma a acrescentar mais informações ao desempenho do aluno.

Para Luckesi (2002, p. 5):

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

Gadotti (1990) concorda com esse pensamento, dizendo que avaliar é uma tarefa extremamente complexa, por exigir do avaliador uma postura passiva, concreta e consciente, visto que essa ação pode discriminar e/ou mesmo excluir um cidadão da sociedade.

Ao mesmo tempo em que a avaliação não deve ser apenas para atribuição de nota, aprovar ou reprovar, ela se faz necessária tendo em vista diagnosticar não só o desempenho do aluno, como também do próprio professor. É com base nos resultados da turma que o educador vai direcionar a sua prática em sala de aula. É a partir disso que ele poderá planejar melhor as atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos. O professor deve estar atento a essas questões para que seja garantido o desenvolvimento do aluno.

3 AVALIAÇÃO NA EJA DO COLÉGIO ESTADUAL DR. AUGUSTO CÉSAR LEITE, ITABAIANA-SE

A coleta de dados observada para esta pesquisa se deu por meio de observação em sala de aula, entrevista com a professora Betânia, a fim de adquirir conhecimento acerca de como se processa o mecanismo de avaliação junto aos alunos da EJA daquela escola.

Há no estabelecimento quatro turmas de EJA, sendo: duas na segunda etapa com 37 e 35 alunos, turmas A e B, respectivamente; uma na terceira etapa com 46 alunos; e por fim uma turma na quarta etapa com 43 alunos. No ano de 2013 não houve nenhuma turma de primeira etapa. Cada etapa dura quatro meses, e nesse período são realizadas três avaliações.

A faixa etária dos alunos está entre 15 e 45 anos. Uma parte, a maioria, já havia estudado enquanto criança ou adolescente, mas por motivo de sobrevivência acabaram mudando para o turno da noite em função de ter que trabalhar durante o dia.

E mais tarde abandonando os estudos, pois se sentiam cansados depois da jornada de trabalho. Mas que agora resolveram continuar os estudos com o intuito de fazer uma graduação ou simplesmente sentirem-se realizados em concluir o Ensino Médio.

Com base nas informações obtidas por meio da entrevista, foi possível constatar que a escola oferece o curso de EJA com duração de dois anos, divididos em quatro semestres, em que cada um deles é trabalhado um módulo contendo algumas disciplinas.

O regimento que direciona o funcionamento da EJA no colégio é o mesmo de toda a escola, bem como o Plano Político Pedagógico (PPP). Dessa forma, percebemos que o que é ofertado para os alunos em ciclo normal, também é ofertado para os jovens e adultos que ali estudam.

Todos os professores têm nível superior e pós-graduação, porém não têm qualificação específica para trabalhar com EJA. No entanto, há sempre no início do ano uma capacitação geral em que algumas diretrizes são passadas para que haja um equilíbrio no trabalho com os alunos.

O Quadro 1, abaixo, demonstra como estão dispostas as disciplinas para os alunos, de modo que química, física e biologia têm maior carga horária. Isso pode demonstrar que o tradicionalismo de português e matemática terem maior importância diminuiu.

Quadro 1 - Disposição das disciplinas para os alunos

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Filosofia	40
Sociologia	40
Artes	40
Física	160
Química	160
Biologia	140
Educação Física	60
Língua Portuguesa	80
História	80
Geografia	80
Matemática	80

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Quanto às avaliações a professora revelou que são feitas de diversas formas, pois assim é possível detectar o desenvolvimento do aluno da melhor forma com que ele

se expresse. Dentre os tipos a professora citou que divide em: prova escrita contextualizada, que ainda é o principal mecanismo de avaliar; trabalhos que são apresentados em sala de aula, normalmente em equipe; e atividades extraclasse, que são individuais e que proporciona a observação do grau de aprendizagem evolução do aluno.

A avaliação é um processo contínuo que se arrasta por todo o semestre. Com o decorrer das aulas os professores têm a percepção sobre o desenvolvimento da oralidade, da grafia, da interação com os colegas e com os professores, do raciocínio, da desenvoltura, além dos conteúdos relacionados com fatos do cotidiano, mediados pelo educador.

Segundo a professora, o índice de aprendizado é satisfatório já que os alunos realizam as atividades, os trabalhos e as provas de maneira bastante proveitosa. O problema dos alunos da EJA é o alto índice de evasão. Mas para aqueles que permanecem na escola, os professores trabalham com datashow, vídeos e revistas, a fim de contextualizar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual do alunado.

Já o professor que ministra a disciplina de História cedeu uma de suas avaliações para que fosse feita uma análise. As questões propostas por ele é um misto de dez questões, sendo cinco subjetivas e cinco objetivas. As primeiras dão ao aluno a possibilidade de expressão livre daquilo que aprendeu acerca do tema proposto. O professor observa que o objetivo não é a memorização, mas sim a manifestação individual de aprendizagem e absorção dos conhecimentos sobre o assunto e ainda o poder de leitura e escrita, em que serão observadas as argumentações do aluno. Já as questões subjetivas permitem que leiam, interpretem e assinalem a resposta correta. Esse tipo de questão dá a possibilidade mais fechada e mais limitada de respostas. Porém, permite que os alunos prestem mais atenção e respondam corretamente a partir de um raciocínio lógico em que se eliminam itens e há a promoção de uma maior análise de outros.

Segundo a coordenação, há provas escritas, mas na maioria das vezes a verificação de aprendizagem se dá de forma contínua, observada no dia a dia do aluno. Dessa forma, não há limitações para o professor nem para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação nas turmas da EJA é comum a todas as séries em curso normal, sendo usados os mecanismos de observação no cumprimento de tarefas diárias e da própria avaliação tradicional de perguntas e respostas.

As avaliações são aplicadas, pois na educação brasileira ainda há a tradição de atribuição de notas. No entanto, as notas podem ser compostas de diversas formas.

Por isso, os professores têm autonomia para dividir a pontuação, sendo reunida por meio de diversas atividades que são passadas em sala de aula, como exercícios e trabalhos, individuais ou em grupo.

Dessa forma, o intuito da avaliação passa a ser inclusiva, pois tenta abstrair do aluno ao prendizado o máximo possível. É objetivo de a escola tentar fazer com que o aluno apreenda os conhecimentos que serão necessários a sua vida escolar, social e ascensão profissional.

A partir das observações feitas, dos dados coletados, foi possível perceber que o profissional que lida com Educação de Jovens e Adultos deve buscar qualificação específica para trabalhar de maneira significativa e contextualizada.

Ainda foi possível verificar que a tradição de maior exigência com Português e Matemática foi diminuída, em função da necessidade dos alunos obterem mais conhecimentos sobre Química, Física e Biologia, já que a maioria desses alunos se encontra empregada e podem ser utilizá-los no setor de trabalho.

A avaliação é uma tarefa permanente e necessária ao trabalho do professor, não só para perceberem a evolução dos alunos, mas para a verificação da sua própria prática. A partir dessa análise, o educador pode rever em que pontos devem mudar e quais os que devem permanecer. A avaliação é importante desde que leve o aluno a se tornar um indivíduo capaz de pensar, de refletir sobre determinado tema, e que dele possa exprimir alguma ideia.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. 1991. Disponível em: <sitiodarosadosventos.com.br/livro/.../oque_metodo_paulo_freire.pdf>. Acesso em: 28 out. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Presidência da República. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 28 out. 2013.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1990.

LDB. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 28 out. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **A prática pedagógica de professores da escola pública**. São Paulo: [s.n.], 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos Revista Científica**, v.4, fac. 2, Universidade Nova de Julho, São Paulo, 2002, p.79 a 88. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.luckesi.com.br%2Ftextos%2Fart_avaliacao%2Fart_avaliacao_eccos_1.pdf&ei=fe94UunPIIKd2gXx7oCICA&usg=AFQjCNFo-0znHzOH2kB_1Nnw9GG9rhjx8g&bvm=bv.55980276,d.cWc>. Acesso em: 30 out. 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Caxambu: Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPED, 1999. Disponível em: <www.ekolhumana.com.br/upload.../Jovens_adultos_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

PIRES, Célia Maria Carolino *et al.* **Simpósio 20**: por uma proposta curricular para o 2º segmento do EJA. [s.d.] Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa, Brasília: MEC, 2001.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Professor reflexivo e gestão democrática**: o professor da EJA buscando formação docente de qualidade. 2005. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Falb.com.br%2Farquivo-orto%2Fedicoes_antteriores%2Fanais16%2Fsem01pdf%2Fsm01ss14_02.pdf&ei=aeV4UoqKOYPesATG-oKoDQ&usg=AFQjCNEslm-jLdxThh8LbblPDXiWwJmzpg>. Acesso em: 30 out. 2013.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato. **Educação de jovens e adultos**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

Data do recebimento: 15 de abril de 2015

Data da avaliação: 15 de abril de 2015

Data de aceite: 15 de janeiro de 2016

1. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT/Sergipe. Campus Itabaiana. E-mail: neide-prado2010@hotmail.com
2. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT/Sergipe. Campus Itabaiana. E-mail: siveldabio1@gmail.com
3. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; Pós-Graduada em Docência e tutoria em Educação a Distância pela Universidade Tiradentes (2012); Pós-Graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (2009); Pós-Graduada em Gestão da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (2002); Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (2000); Professora da Universidade Tiradentes e da Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit/CNPq). E-mail: prof.patriciaabs@gmail.com